

Estrada de turismo avança

Do enviado especial

O governador Abreu Sodré deu início domingo, em Campos do Jordão, às obras de construção do trecho Santo Antônio do Pinhal-Eugênio Lefevre da BR-383, que vai do litoral norte paulista ao Circuito das Águas, em Minas Gerais. Inaugurou também o novo serviço de água e o miniférrico — sistema de transporte por monocaço aéreo.

A BR-383, antiga BR-77, já foi denominada também de "Transbrasiliana n.º 1 do Turismo". "Rodovia Tiradentes", "Rodovia dos Dolores" e "Rodovia da Saúde". Atualmente é conhecida como "Estrada das Águas".

ANTIGA REIVINDICAÇÃO
O trecho ora iniciado, que vai de Santo Antônio do Pinhal a Eugênio Lefevre, passando por Piracema, faz parte de uma estrada há mais de 30 anos reclamada pela região, onde sua importância foi sempre resultada em sucessivos debates. Entretanto, a primeira solicitação oficial para construção da rodovia só foi feita em 10 de maio de 1952. Sobre essa estrada existe na Prefeitura de Campos do Jordão um processo contendo cerca de 400 documentos, entre cartas, telegramas, recortes de jornais, pareceres técnicos, levantamentos de viabilidade econômica, mapas, etc.

Ao ato que marcou o início das obras acompanharam o governador Abreu Sodré o secretário Firmino Rocha de Freitas, dos Transportes, e Ernesto Tolle, da Educação; o prefeito José Antonio Padovan, de Campos do Jordão; o diretor da E. F. Campos do Jordão, Dorival de Carvalho; o ex-secretário Arrobas Martins; Giletta Fiodi, representante da Secretaria do Turismo, e outras autoridades.

Segundo os estudos, a BR-383 percorre ainda São Luis do Paraitinga, Taubaté, Pindamonhangaba e Campos do Jordão, até se encontrar com a rodovia asfaltada, que vai de Itajubá a Piquete e Lorena. Aí vai encontrar-se no km 14 com essa estrada, e a partir desse ponto atinge a cidade de São Lourenço. Prolonga-se até São João del Rei e Tiradentes, no Estado de Minas Gerais, ligando as estações de Lambari, Cambuquira, Camaxibú e Baependi, numa mesma rede rodoviária.

VANTAGENS

Do ponto de vista turístico, essa estrada talvez seja, juntamente com o Santuário de Ibitira, a mais importante do País. Permitirá a formação de uma cadeia

de estações climáticas, hidrominerais e balneárias, todas interligadas. Isso sem contar os grandes benefícios que a rodovia trará para a pecuária e agricultura. Muitas safras de diferentes produtos perdem-se nessa região por falta de vias de comunicação. Os produtos que conseguem ser transportados para outros centros de consumo, por vias precárias e sem condições técnicas, chegam ao destino bastante encarecidos, com prejuízos para comprador e produtor.

Em vista da ausência da estrada, riquezas de toda a vasta região que a BR-383 servirá permanecerão inexploradas. Somente com sua abertura definitiva, dentro de modernos padrões técnicos, é que haverá, automaticamente, o desenvolvimento econômico da área.

TREÇOS INCOMPLETOS
Entre Ubatuba e São Luis do Paraitinga, as obras seguem em ritmo acelerado até o fim da serra. Porém, devido à mudança de direção e ao alto custo dos novos planos, o trecho da descida da serra até Ubatuba só ficará pronto daqui a uns quatro ou cinco anos, conforme declarações do secretário dos Transportes.

De São Luis a Taubaté, a estrada encontra-se toda asfaltada. De Pindamonhangaba a Campos do Jordão, de terra batida, atualmente existem 44 km. Os primeiros 19 são facilmente transitáveis e, para o asfaltamento, poucas dificuldades advirão. O leito é praticamente plano, sem rampas, e está em condições de receber tratamento asfáltico.

Os 11 km seguintes, desde a bifurcação da estrada de Tremembé até Eugênio Lefevre, já na serra, apresentam rampas fortes. Ainda assim, o trecho é transitável. A parte mais difícil, com rampas mais fortes, são os 10 km de Eugênio Lefevre a Campos do Jordão. Todavia, muitos caminhões e outros veículos ainda conseguem fazer esse percurso.

Segundo alguns técnicos, o único trecho realmente difícil com cerca de 1.700 metros, mas já foi encontrada uma solução técnica com vantagens econômicas e não existe nenhum obstáculo intransponível, apesar da serra.

De Campos do Jordão a Lorena-Itajubá são 40,9 km, atualmente de terra batida, passando pelo interior do horto florestal (Parque Estadual). Desse 40,9 km, somente 20 aproximadamente pertencem ao território paulista, estando o restante em zona mineira. A parte correspondente a Minas já se encontra em estado de construção, apesar de ser em terra batida.

Porém feitos, recentemente, alguns alargamentos e retificações. Os 20 km pertencentes ao Estado de São Paulo poderão ser facilmente alargados, retificados e pavimentados, pois nem sequer necessitam de obras de arte.

No que tange ao Estado de São Paulo, pelo menos o trecho que vai de Pindamonhangaba à divisa de Minas Gerais (60 km de asfalto), passando por Campos do Jordão, não apresenta maiores dificuldades técnicas.

MONOCAÇO

O governador inaugurou também o monocaço aéreo que, partindo da estação de Emilio Kubas, na Vila Capivari, alcança o morro do Elefante e permite aos turistas uma visão de toda a cidade. O engenheiro custou 350 mil cruzeiros e coube à Secretaria do Turismo o pagamento do projeto e assistência técnica. A execução da obra coube à Secretaria dos Transportes, através da Estrada de Ferro Campos do Jordão. A Prefeitura local cedeu faixa de terreno que dá acesso ao morro do Elefante, além de outras colaborações.

A altura do morro do Elefante é de 560 m; a velocidade do monocaço, que transporta 87 caudais, é de 2 m por segundo. A altura máxima do solo é de 10 metros e a passagem custa 2 cruzeiros por pessoa.

Do mês de janeiro até agora — informa-se — foram arrecadados 25 mil cruzeiros. O monocaço, durante as solenidades de inauguração, teve o fita cortada por filhas "crianças da Sociedade" de Educação e Assistência Frei Orestes, e a bênção foi dada pelo bispo de Mogi das Cruzes, dom Paulo Rolim Loureiro.

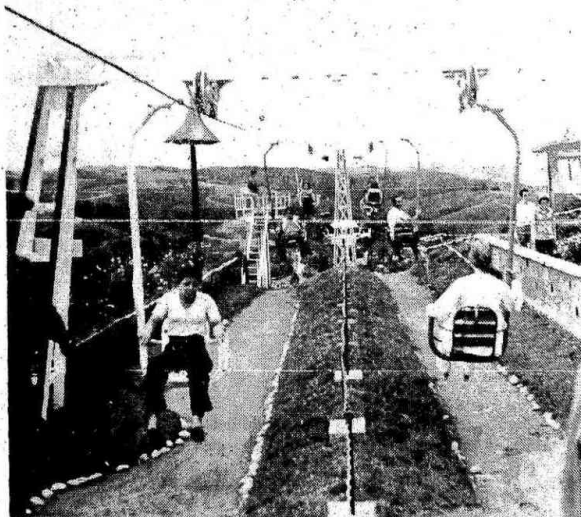
No ato, discursaram o diretor da EFCJ, Dorival de Carvalho, e o prefeito José Antonio Padovan e o governador.

ÁGUA

Depois, foi inaugurada a primeira etapa do novo serviço de abastecimento de água que beneficiará mais de 35 mil pessoas. A rede foi estendida aos bairros com a ampliação dos 8 km existentes para 60 km, atingindo as vilas Sodipe, Nadir, Britânia e Fracalva e respectivas regiões, onde foram construídos reservatórios, cada um com capacidade de 100 mil litros e 3 estações elevatórias.

A Vila Albertina recebeu reservatório para 200 mil litros de água e no Jardim do Embaixador foi construída uma Caixa de quebra de pressão. No total, o sistema de abastecimento da cidade passa a contar com uma reserva de 2 milhões e 200 mil litros de água e está orçado em 1.800.000 cruzeiros.

O serviço inaugurado foi executado sob orientação do FESB, resultante de convênio entre BNH, BANESPA e a Prefeitura. O governador iniciou novas realizações, ainda no setor do abastecimento de água e inspeccionou os serviços de reformas da estação de tratamento, que incluem a implantação de equipamentos modernos e ampliação da rede de distribuição.



Do enviado especial

Foi oficialmente inaugurado domingo o monocaço de Campos do Jordão

O traçado foi feito

Com o crescimento do turismo em Campos do Jordão, o DNER iniciou em 1967 a construção da BR-383, na ocasião BR-77. O leito da estrada desde essa época ficou parcialmente preparado, saindo de Pindamonhangaba. Numa distância de apenas 40 km, unia a montanha ao Vale do Paraíba.

Posteriormente, o decreto 4592/64 veio considerar a estrada de interesse turístico. Além disso, serviria para trazer mercadorias do porto de São Sebastião, novo porto que permite o trânsito, através do terminal marítimo da Petrobras. A estrada teve então um novo traçado, mais longo, isto é, partia de Campos do Jordão e alcançava o litoral em São Sebastião, servindo outra faixa de cidades do Vale do Paraíba, como São José dos Campos, Nativity da Serra e Redenção, até o litoral.

A inconveniência de se projetarem estradas para servir à mesma região que já contava com via asfaltada e numa distância maior, ou seja, cerca de 200 km, fez que os planos fossem apenas nos mapas e nos traçados. Mesmo assim, o DNER construiu a BR-383 no trecho de Pindamonhangaba a Campos do Jordão, só parando por ocasião do governo Kubitschek, que cancelou verbas destinadas às obras de arte que seriam construídas à altura de Eugênio Lefevre.

CAMPANHAS

Mesmo com uma estrada asfaltada que o ligava ao Vale do Paraíba, com 90 km e mais de 100 curvas, o município de Campos do Jordão ganhou um impulso incomum na indústria do turismo. Somente a isso, o transporte que é feito pela estrada de Ferro Campos do Jordão, pelo "bondinho" que sai de Pindamonhangaba e pela estrada de terra incabada, mas transitável por ocasião da seca, que foi feita pelo DNER, saindo de Tremembé.

Novas campanhas foram ativadas, até que o governador Ademar de Barros pediu ao DNER que entregasse a estrada ao DER, que "São Paulo construiria a BR-383". Um convênio foi firmado e posteriormente homologado. A estrada ficou sem conservação, sem fiscalização, sem benefícios e sem obras, sob a responsabilidade de fato do DER, mas, de direito, subordinada ao Plano Rodoviário Nacional.

Resultado: o prefeito movimentou o povo, autoridades e entidades de serviço. Técnicos foram chamados a opinar; representantes governamentais promoveram resolver o problema; críticas e elogios foram feitos; o ex-ministro Paulo Egídio, da Indústria e Comércio, garantiu que a estrada sairia; o senador Carvalho Pinto, que é proprietário na estação, deu seu apoio à iniciativa, mas a estrada não saiu e o problema continuou insolúvel.

OPERAÇÃO TIRADENTES

Como foram muitos os ministros, governadores e inclusive presidentes da República que prometeram terminar a estrada — e ela continuou a existir em estado precário, sem melhorias nem alargamentos, apenas de possuir alguns trechos pavimentados, mas com outros que continuavam impedindo a sua utilização — o prefeito José Padovan diligenciou junto ao governador Abreu Sodré para que ter-

minasse a estrada. Este, quando esteve em um congresso de municípios em Campos do Jordão, comprometeu-se, diante de uma comitiva de homens públicos, a concluir as obras da rodovia, promessa essa ratificada ao prefeito, quando visitou a cidade em outra oportunidade.

O governador mostrou-se tão sensibilizado com as vantagens que a estrada traria para o Estado de São Paulo e também para Minas Gerais, que declarou que pelo menos o trecho paulista seria concluído durante seu período administrativo. No entanto, a urgência do término da BR-383 fez que o prefeito municipal lançasse uma operação, visando que todas as atenções da região atingida pela estrada se concentrassem em torno desse objetivo.

Organizou, então, o prefeito, uma marcha a Bela Horizonte e Brasília, com o intuito de solicitar a colaboração, também, do governador de Minas, para que ele se compromettesse a terminar o trecho mineiro. A marcha foi iniciada em 13 de novembro de 1967 em Ubatuba, percorreu toda a extensão da estrada e pro-

curou superar as dificuldades encontradas no caminho.

Os prefeitos, vereadores, homens públicos e todos os interessados foram-se incorporando à comitiva pela estrada, até que esta, ao chegar a Brasília, estava composta de centenas de veículos.

Ai, os encarregados do movimento, escolhendo entre os prefeitos, entregaram a deputados e senadores um memorial e vários abaixo-assinados, para que eles se manifestassem nas tribunas em favor da necessidade do término da rodovia.

Finalmente, no fim do ano passado, começou-se a construir a primeira etapa do trecho entre Campos do Jordão e Pindamonhangaba, um dos pontos mais difíceis, ou seja, o viaduto sobre a região chamada Gavão Gonzaga, trabalho dos mais caros, por causa das dificuldades alcançadas. Agora, no entanto, com a construção desse viaduto e a implantação do trecho Santo Antônio do Pinhal-Piracema-Campos do Jordão, a estrada deverá estar pronta dentro de dois anos, segundo afirmações do secretário dos Transportes.

Feito da FEB é lembrado

Do Correspondente

O 27.º aniversário da tomada de Monte Castelo foi comemorado antevéspera no 4.º Batalhão de Caçadores, com sede em Lins. Essa passagem da II Guerra Mundial foi lembrada por meio da mensagem lida pelo comandante, tenente-coronel Gabriel Martins Ferreira. "Em Monte Castelo, a Força Expedicionária Brasileira conquistou uma vitória militar e um triunfo moral que bem demonstrou o extraordinário patriotismo, bravura e abnegação do nosso soldado". Esse um trecho da mensagem pela qual o coronel Ferreira pediu aos subordinados "que tenham em Monte Castelo um exemplo para todas as atitudes".

ior tem verba para hospital

onde se encontram desde agosto de 1957.

Ainda falta água em Monte Alto

Continua faltando água em Monte Alto, onde o abastecimento é feito com caminhões-tanques. O prefeito está entendendo com autoridades estaduais, para conseguir empréstimo que permita ampliação da rede. A água atualmente distribuída é retirada das pressões de propriedades agrícolas, o que pode acarretar problemas para a saúde pública.

Pereira Barreto reunirá os Lions

A cidade de Pereira Barreto será a sede da III Reunião Distrital do Lions Club, marcada para sábado e domingo próximos. Participarão dos debates representantes do Distrito L-19, que abrangem todos os clubes, desde Pedernales (região da Paulista, norte de Taubaté) até o município de Taubaté.

CANAL 13

NOSSO CINE

JERRY LEWIS está

UM BIRUTA

com Anita Ekberg

23.30 H. Zer

Dr. JOAQUIM CORREIA PORTO
C.R.M. 146 — CLÍNICA MÉDICA
Diagnóstico e tratamento de
doenças iniciais, a partir das
15 às 19 horas — R. Haddock
Lobo, 1.084 — Tel.: 80-1317.